

Juventude Socialista apela a que o líder da JSD termine o seu mandato com dignidade

Quarta-feira, 4 de Dezembro de 2012

A JSD decidiu, ao final da tarde, responder à carta aberta promovida por Mário Soares, que advoga uma alteração de políticas do atual Governo. Não podendo deixar passar esta enorme falta de respeito por um dos políticos mais proeminentes da democracia portuguesa, João Torres, secretário-geral da Juventude Socialista, considera que o líder da JSD está desorientado e apenas encontra nas acusações populistas palco para uma demagogia sem precedentes.

Na missiva divulgada pela JSD, esta estrutura social-democrata tenta injuriar Mário Soares e o trabalho desenvolvido pela fundação que acarreta o seu nome, em cujos órgãos sociais figuram personalidades de diferentes quadrantes políticos. Daí que a Juventude Socialista deva manifestar a sua estupefacção pela degradação do discurso subjacente às tomadas de posição públicas da JSD. Para a Juventude Socialista, a linguagem da JSD em nada contribui para a dignificação da política, quando a juventude do partido mais representativo da atual maioria governativa procura atacar um antigo Chefe de Estado de Portugal, numa base pessoal absolutamente inadmissível.

Esta carta leva a que João Torres, secretário-geral da JS, afirme que «desta vez, o líder da JSD passou da estratosfera para outra galáxia e deve fazer um esforço para terminar o seu mandato com dignidade. Sempre que Duarte Marques toma uma posição pública, a democracia perde. Foi assim quando defendeu a criminalização não fundamentada dos políticos, foi assim quando justificou a licenciatura do ministro Miguel Relvas responsabilizando o anterior ministro da Ciência e Tecnologia, e é assim agora quando faz um ataque pessoal a Mário Soares desprovido de qualquer sentido político».

João Torres defende ainda que o debate público nunca conseguirá evoluir enquanto algumas estruturas continuarem a centrar o ónus da sua ação nas críticas pessoais e não em críticas ou propostas políticas. «O que está em causa é a discussão de políticas que estão a conduzir o país para o abismo. Foi nesse sentido que a carta aberta foi promovida e foi para mim uma honra poder subscrevê-la», afirma João Torres. «Este tipo de atitudes descredibilizam quem as profere, descredibilizam a Juventude Social Democrata mas têm também um pesado ónus sobre a percepção pública que os cidadãos têm de todas juventudes partidárias», defende ainda o secretário-geral da JS.